

PERDAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

MEILUS, Luiz Eduardo
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

No âmbito da construção civil, notadamente no Brasil, as perdas verificadas nas obras realizadas, sejam de pequeno ou grande porte, tem um peso significativo. Estimam-se perdas da ordem de 30% ou mais, fator que encarece os custos da construção. A busca da eficiência e a competitividade do mercado tem feito com que pesquisadores e empresário do setor passem a olhar essa questão com um interesse muito maior. Esse interesse e a criação de novas tecnologias tendem a minimizar essas perdas, fato que poderá além de aumentar a rentabilidade dos empreendimentos, favorecer o consumidor final, com preços reduzidos no mercado imobiliário.

Palavras-chave: construção, perdas, eficiência.

ABSTRACT

Within the construction industry, especially in Brazil, the losses in the works performed, whether large or small, has a significant weight. It is estimated losses of about 30% or more factors which increases the construction costs. The quest for efficiency and competitiveness of the market has caused researchers and entrepreneur sector must look at this issue with a much greater interest. This interest and the creation of new technologies tend to minimize these losses, a fact that may well increase the profitability of enterprises, encourage the consumer with lower prices in the housing market.

Keywords: construction, losses, efficiency.

1. Introdução

As perdas na construção civil é um assunto recorrente nos meios acadêmicos e empresariais do ramo. Um dos motivos é queda na margem de lucro, que tem uma de suas vertentes na acirrada concorrência do mercado imobiliário.

Isso leva pesquisadores e profissionais da construção civil a buscar alternativas para minimizar custos, encontrar materiais alternativos, novas técnicas de construção, e principalmente melhorar a metodologia aplicada nas construções e edificações, visando minimizar as perdas.

2. Identificação do problema

“O conceito de perdas na construção civil é, com frequência, associado unicamente aos desperdícios de materiais. No entanto, as perdas estendem-se além deste conceito e devem ser entendidas como qualquer ineficiência que se reflita no uso de equipamentos, materiais, mão de obra e capital em quantidades superiores àquelas necessárias à produção da edificação.

Neste caso, as perdas englobam tanto a ocorrência de desperdícios de materiais quanto à execução de tarefas desnecessárias que geram custos adicionais e não agregam valor” FORMOSO et al. (1997, p. 01).

“Segundo Peres, apud Alarcon (1997), seguindo as novas filosofias de produção, são consideradas perdas todas as atividades que exigem tempo e dinheiro, sem agregar valor ao produto e, estas, devem ser eliminadas ou reduzidas ao máximo.”

“Também, segundo Peres, apud Serpeli et al. (1997), na maioria dos casos os engenheiros responsáveis por gerenciar as obras não conseguem reconhecer nem os fatores que geram as perdas. Deve-se reconhecer, entretanto, que estes fatores não são visualizados com facilidade.”

Portanto, a questão dos desperdícios na Construção Civil deve ser analisada com amplitude maior, que o simples fato de se concentrar nos processos que focam os materiais básicos.

Quando se consulta a construção civil no âmbito internacional, observa-se indicativos de que atividades de valor agregado podem representar mais de 50% do tempo utilizado pela mão de obra, em atividades específicas, e esses índices são considerados altos até em ramos da indústria de transformação FORMOSO et al (1997 p. 02)

Formoso et al. (1997 p. 06), diz que indicadores de perdas na construção civil, tem uma grande importância, para que se possa fazer uma avaliação de seus resultados, nas mais diferentes formas. Apesar disto, esses indicadores são utilizados apenas para concluir que o setor é deficiente em qualidade e produtividade.

Também não é válida a afirmação de que existe um índice percentual de perda para cada material e que isso seja inevitável, pois depende do grau de gerenciamento tecnológico de cada empresa. Pode-se afirmar que uma empresa é competitiva na medida que busca de forma sistemática a minimização das perdas em seus processos construtivos FORMOSO et al (1997 p. 03).

Seguindo essa linha de raciocínio e analisando o trabalho levado a efeito na pesquisa em Porto Alegre, pôde-se observar que, transportar e manusear materiais além do necessário e inadequadamente, pode gerar perdas. Estas podem ser evitadas com uma melhor programação de todas as atividades da produção.

Também deve ser definido um Layout mais eficiente, que previna quebras, grandes descolamentos entre o estoque e o local de utilização do material, com o uso de um transporte eficiente FORMOSO et al. (1997 p. 03).

Formoso et al. (1997 p. 04), aponta, como fator importante na geração de perdas, o movimento que é feito pelas frentes de trabalho, que muitas vezes estão mal posicionadas no canteiro de obras. Isto gasta tempo útil que pode ser utilizado para o trabalho produtivo. Aliado a isso, as atividades são prejudicadas por equipamentos nem sempre bem adequados, que geram esforço excessivo do trabalhador.

Acompanhar e detectar perdas em um processo de construção faz-se de diversas formas, e o monitoramento através de indicadores é um dos métodos mais eficazes. Deve se avaliar todo o material utilizado em relação ao adquirido e aquilo que foi estabelecido no planejamento. Analisar o gasto com retrabalho, tempo improdutivo, e avaliar todos os processos por mais de um indicador FORMOSO et al (1997 p. 06).

As pesquisas feitas em obras da construção civil mostram quase nenhuma preocupação com desperdícios. Deixam de ser adotadas, medidas bastante simples baseadas na prevenção de possíveis perdas. Não se observou uma definição melhor quanto à política administrativa e de gerenciamento que vise um melhor controle e sistematização na utilização de materiais FORMOSO et al (1997 p. 07)

Portanto o setor da construção deve ser repensado em sua conceituação, como acontece em outros setores da indústria. Deve-se focar os desperdícios sob um aspecto de maiores dimensões que só a preocupação com perdas de materiais básicos. Novos processos devem buscar aperfeiçoamentos na utilização de recursos, inclusive que não agreguem valores ao produto final FORMOSO et al (1997 p. 10).

3. Conclusão

Alguns estudos e observações apontam para um grande índice de desperdício e perdas na construção civil. Esses estudos chegam a indicar percentuais muitas vezes superiores a 30%. Portanto, cabe aos engenheiros responsáveis pelo projeto e execução de obras, estudos mais bem detalhados e

observações, iniciando pelo projeto e seguindo por todos os passos de sua execução.

Levando-se em conta o gerenciamento, desde os recursos humanos, materiais utilizados, até o fluxo financeiro dos empreendimentos, e com a atenção concentrada em cada fase do projeto, os desperdícios serão identificados e as perdas serão minimizadas.

Esses fatores, se rigorosamente observados poderão proporcionar, diminuição de custos, com conseqüente aumento da lucratividade, podendo com isso, inclusive beneficiar o consumidor final, com preços menores no setor imobiliário.

4. Referências Bibliográficas

FORMOSO, et.al. **Perdas na construção civil**: conceitos, classificações e seu papel na melhoria do setor, Porto Alegre, p.01-11, 1997. Disponível em: (<http://www6.ufrgs.br/norie/indicadores/de%20cesare.pdf>).

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PERES, Jackson. **Perdas na construção civil**: conceitos, classificação e indicadores, p.01-04, 2009. Disponível em: (<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAYVMAF/perdas-na-construcao-civil>)